



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS**

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

OFÍCIO Simples
 Circular

SAMA Nº 008263/2014-CVS

Ref. Siap:

São Paulo, 27 de fevereiro de 2014.

Prezada Senhora,

Encaminhamos Ata de Reunião ocorrida em janeiro neste Centro de Vigilância Sanitária a respeito de problemas ambientais no campus da USP LESTE, que contou com representantes dessa universidade e de profissionais da Vigilância em Saúde municipal.

Em vista do teor e das considerações finais do documento, entraremos brevemente em contato para agendar reunião na qual trataremos de medidas de vigilância para prevenção de risco à saúde dos usuários e trabalhadores locais.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais e aproveitamos a oportunidade para manifestar votos de estima e apreço.


Luís Sérgio Ozório Valentim
Diretor de Meio Ambiente do CVS


Maria Cristina Megid
Diretora Técnica do CVS
Maria Cristina Megid
R.G. 6.149.380
Diretor Técnico de Saúde III
Centro de Vigilância Sanitária

Ilma. Senhora

PROF.ª DR.ª MARIA CRISTINA MOTTA DE TOLEDO

Diretora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – USP Leste
Rua da Reitoria, S/N, bloco K, sala 305
São Paulo – SP

Isov/dbf



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
DIVISÃO TÉCNICA DE AÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE - SAMA
Av. Dr. Arnaldo, nº 351 - Anexo III - 8º andar - Cerqueira César - São Paulo - SP
CEP 01226-901 - fones: (11) 3065-4796 - fax (11) 3065-4801
e-mail:sama@cvs.saude.sp.gov.br

ATA DE REUNIÃO SAMA/DVST nº 002/2014

Assunto: Contaminação química do solo, problemas de potabilidade da água e infestação das edificações por artrópodes associados à proliferação de pombas no campus da USP Leste, São Paulo/Capital.

Data: 10 de janeiro de 2014

Participantes:

Centro de Vigilância Sanitária - Luís Sérgio Ozório Valentim
CVS/Secretaria de Estado da Saúde Arnaldo Mauro Elmeç
Rosemairy Norye Inamine
Neli Pires Magnanelli

Coordenação de Vigilância em Saúde do Município de São Paulo -Covisa/SP – Manuel Adácio Ramos Paulo
Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e Haroldo de B. F. Pinto
Saúde do Trabalhador

Centro de Referência de Saúde do Vinicius Figueira
Trabalhador- SMS/SP

Escola de Artes e Ciências Humanas da USP Luciano Picachi
Leste Fabiana C. Pioker

A reunião foi organizada pelo Centro de Vigilância Sanitária (CVS), em acordo com a Coordenação de Vigilância em Saúde do Município de São Paulo (COVISA-SP), e contou com a participação de representantes da USP Leste, convidados a prestar esclarecimentos a respeito dos problemas sanitários e ambientais no campus, que ganharam amplo destaque na imprensa.

Segundo noticiado, o campus apresenta contaminação da água ofertada a seus usuários e proliferação de ácaros, oriundos das pombas que se alojam nos prédios da unidade, além da já conhecida contaminação do solo por metano e possíveis outros contaminantes.

A pedido, os representantes da USP Leste, Luciano e Fabiana, fizeram os seguintes esclarecimentos:

1. A USP leste foi inaugurada em 2005, numa área com 250 mil metros quadrados, às margens do Tietê, na Zona Leste de São Paulo. A unidade conta atualmente com 18 prédios que totalizam 50 mil metros quadrados de área construída. O campus é frequentado por cerca de cinco mil alunos, 300 professores e 208 funcionários. No total, sete mil pessoas circulam diariamente pelo campus, que tem os portões abertos das 7h00 às 23h00. Atualmente, por medida



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
DIVISÃO TÉCNICA DE AÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE - SAMA
Av. Dr. Arnaldo, nº 351 - Anexo III - 8º andar - Cerqueira César - São Paulo - SP
CEP 01226-901 - fones: (11) 3065-4796 - fax (11) 3065-4801
e-mail:sama@cvs.saude.sp.gov.br

ATA DE REUNIÃO SAMA/DVST nº 002/2014

judicial, o campus está interditado até que sejam adotadas medidas para minimizar os problemas sanitários e ambientais. As aulas do 2º semestre letivo de 2013 e algumas atividades administrativas estavam sendo remanejadas para outros setores da universidade. A unidade tem vários reservatórios de água, totalizando capacidade de armazenamento de 900m³. No início de dezembro, a Sabesp fez análise laboratorial de água no cavalete de entrada e, a pedido da diretoria da USP Leste, em seis outros pontos do interior da unidade. No cavalete de entrada a água atendia aos padrões de potabilidade, mas, nos seis pontos internos, as análises indicaram problemas, pois foram detectados valores impróprios para coliformes totais e ausência de cloro. Possivelmente o problema está relacionado à falta de limpeza e higienização dos reservatórios, procedimentos que não ocorriam há mais de um ano. Em razão do detectado, a USP Leste contratou a empresa Microambiental que providenciou a limpeza e higienização dos reservatórios e dos bebedouros, inclusive com a troca de filtros destes últimos. Foram apresentados documentos relativos aos serviços prestados pela empresa Microambiental e laudos de análise de água após limpeza e higienização de reservatórios, torneiras e bebedouros. Um laudo da empresa Bioagri (Nº 301129/2013-0) registra a coleta de água no reservatório subterrâneo em 16 de dezembro de 2013, indicando potabilidade da água (convém notar que consta no laudo que a coleta foi de responsabilidade do "interessado", afetando a credibilidade do resultado). Outros sete laudos, emitidos pela Microambiental, registram coletas de amostras nas torneiras, reservatórios e bebedouros em 14 de dezembro. Deles, pode-se destacar: (i) nas torneiras dos sanitários masculino e feminino, no térreo do prédio I, e no sanitário da Portaria, os teores de cloro estão abaixo do padrão de potabilidade, mesmo após os serviços executados. No bebedouro do segundo andar do prédio I foram detectadas bactérias heterotróficas acima do padrão de potabilidade. Segundo informações obtidas com o laboratório, foi feita ação corretiva e uma nova coleta, que ainda não tinha o laudo concluído. No laudo de análise do reservatório subterrâneo não constam os valores encontrados para cada parâmetro, indicando que o laudo também não estava finalizado.

2. O prédio principal estava infestado de pombos, que se abrigavam e faziam ninhos nos interstícios da edificação. Tal fato propiciou a



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
DIVISÃO TÉCNICA DE AÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE - SAMA
Av. Dr. Arnaldo, nº 351 - Anexo III - 8º andar - Cerqueira César - São Paulo - SP
CEP 01226-901 - fones: (11) 3065-4796 - fax (11) 3065-4801
e-mail:sama@cvs.saude.sp.gov.br

ATA DE REUNIÃO SAMA/DVST nº 002/2014

proliferação de ácaros, com relatos de reclamações dos alunos sobre incômodos e alergias causadas pelos parasitas. Para resolver o problema, a direção USP Leste contratou empresa especializada (Loremi – Desentupidora e Controle de Pragas) que, no final de dezembro, isolou os vãos que permitiam o acesso das aves ao interior dos prédios (com telas anti-pássaros); removeu mais de 40 sacos de excrementos e outros resíduos dos animais; limpou e higienizou os locais com hipoclorito de sódio; isolou os prédios e fez desinsetização para extermínio dos ácaros utilizando os produtos CYPEREX, DDVP; e, por fim, executou termonebulização com óleo mineral para afastamento das aves. Posteriormente, o serviço de zoonoses teria ido ao local para avaliar se o serviço foi executado a contento.

3. Quanto ao passivo ambiental, a unidade foi implantada em terreno que recebeu por muito tempo sedimentos de dragagem do rio e outros resíduos não identificados, resultando num passivo ambiental que, além de outros contaminantes, provoca bolsões de gases e emanações de metano, com consequentes riscos de explosão. A Cetesb acompanha o caso desde o início das atividades da USP Leste e, atualmente, impõe à USP 11 exigências para monitorar e minimizar o problema. A diretoria da USP contratou a empresa Servmar para dar continuidade à investigação ambiental do passivo.
4. Como agravante do problema da contaminação do solo, calcula-se que entre 2010 e 2011 o campus tenha recebido 109 mil m³ de terra de origem ainda não devidamente esclarecida, que foi usada para aterro, de modo a nivelar quatro diferentes áreas do campus. Análises apontaram que a terra recebida contém contaminantes, como cianeto, ascarel e outros. Depois dos aterros, 18 funcionários da área de manutenção da USP teriam tido contato direto com a terra, pois escavaram o solo para construir canaletas de drenagem. Nessas áreas também foram relatadas atividades recreativas, como jogos de rúgbi e “banhos de lama” durante a recepção dos calouros. O fato do local estar sujeito a ventos constantes pode favorecer a dispersão de eventuais contaminantes porventura presentes no solo superficial. Segundo os representantes da USP, a poeira se acumula facilmente nas janelas das edificações, que demandam limpezas frequentes. Foram apresentadas tabelas com análises do solo do campus, realizados pela empresa Servmar, descrevendo



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
DIVISÃO TÉCNICA DE AÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE - SAMA
Av. Dr. Arnaldo, nº 351 - Anexo III - 8º andar - Cerqueira César - São Paulo - SP
CEP 01226-901 - fones: (11) 3065-4796 - fax (11) 3065-4801
e-mail:sama@cvs.saude.sp.gov.br

ATA DE REUNIÃO SAMA/DVST nº 002/2014

pontos, profundidades e substâncias químicas encontradas. Não estão registradas as datas de coleta das amostras. Os dados permitem de fato observar a presença de contaminantes no solo acima dos valores de referência, como cianeto, benzo(b)fluoranteno e bifenilas policloradas totais (PCB).

5. No tocante à situação ambiental do campus, consta que o processo de licenciamento das atividades da USP Leste perante a Cetesb teve início em 2004. Em novembro de 2012 foi finalmente concedida Licença Ambiental de Operação (Nº 2118) para uma área total de gleba de 1,24 milhões de metros quadrados. No anexo da licença consta uma série de condicionantes para “continuidade do licenciamento ambiental”, atrelada a diferentes prazos de execução. Destacamos, sumariamente, algumas das providências requisitadas: (a) recobrir todas as áreas permeáveis do solo do campus da USP Leste já investigadas da Gleba I com solo livre de contaminação; (b) apresentar as evidências da remoção do solo depositado indevidamente na área AI-02; (c) comprovar a instalação e operação dos sistemas de extração de gases do subsolo em todos os prédios já construídos no campus (varredura integral de VOCs e SVOCs); (d) apresentar os mapas com a delimitação da distribuição dos gases em toda a área do campus e dos mapas com a delimitação dos contaminantes; (e) apresentar avaliação de Risco à Saúde Humana na área da Gleba I; (f) comprovar a implementação de um Plano de Intervenção para toda a área da Gleba I; (g) apresentar um cronograma das demais ações de gerenciamento de áreas contaminadas na área da Gleba I; (h) apresentar os relatórios técnicos sobre a avaliação da operação do sistema de extração de gases/vapores; (i) comprovar a eficiência e eficácia dos sistemas de extração de gases dos subsolo/monitoramento diário dos gases do solo; (j) comprovar a manutenção da restrição de uso das águas subterrâneas; (l) realizar monitoramento diário dos gases/vapores nas áreas internas e externas de todos os prédios; e restringir o acesso aos solos depositados indevidamente nos locais nas áreas AI-01 e AI-02.
6. Pelo que se pode depreender do Auto de Imposição de Penalidade de Advertência, lavrado pela Cetesb em agosto de 2013 contra a USP Leste, não foram cumpridas as medidas exigidas por ocasião da concessão de Licença Ambiental de Operação. No auto estão registradas 11 exigências do órgão ambiental que pressupõe haver



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
DIVISÃO TÉCNICA DE AÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE - SAMA
Av. Dr. Arnaldo, nº 351 - Anexo III - 8º andar - Cerqueira César - São Paulo - SP
CEP 01226-901 - fones: (11) 3065-4796 - fax (11) 3065-4801
e-mail:sama@cvs.saude.sp.gov.br

ATA DE REUNIÃO SAMA/DVST nº 002/2014

problemas ambientais que implicam possíveis cenários de risco à saúde dos usuários do campus.

Por tudo que foi narrado e discutido na reunião, complementado pela leitura dos documentos disponibilizados, entende-se necessário que a USP:

1. Apresente laudos complementares de qualidade da água de modo a comprovar que os serviços de limpeza e desinfecção passaram a garantir potabilidade da água, bem como descrever as providências adotadas para que tal problema não tenha caráter recorrente;
2. Informe a origem e a qualidade da terra depositada no campus, assim como o período de deposição, e apresente avaliação de risco à saúde humana, considerando as atividades laborais, recreativas, institucionais, dentre outras, que potencializaram o contato das pessoas com o solo contaminado;
3. Adote medidas de isolamento para impedir o contato dos usuários do campus com o solo contaminado;
4. Adote outras medidas de avaliação e gerenciamento da área contaminada, em sintonia com as exigências do órgão ambiental, de forma a minimizar riscos à saúde dos frequentadores do local.

LSOV